

Este trabalho consiste numa pesquisa de caráter comparativo envolvendo jovens da agricultura familiar, de 15 a 26 anos de idade, de duas localidades distintas do Rio Grande do Sul. É fato patente na literatura, como também evidenciado por estatísticas de censos, a tendência das populações rurais, principalmente a de seus membros mais jovens (e, entre estes, os do sexo feminino), migrarem para zonas urbanas. Pretende-se, pois, com este trabalho investigar a possível relação de fatores econômicos – como, por exemplo, Renda Bruta Familiar e acesso a bens de consumo – assim como de fatores laborais – como, por exemplo, número de horas trabalhadas semanais – à motivação dos jovens pesquisados em permanecer na agricultura e/ou no meio rural, o que pode indicar perspectivas de reprodução geracional da agricultura familiar. Na produção acadêmica recente acerca dos jovens rurais do município gaúcho de São Lourenço do Sul e arredores, encontra-se uma pesquisa que, entre os seus resultados, está o de que a maioria dos filhos de agricultores familiares da região avalia positivamente o modo de vida no campo e está disposta a continuar trabalhando na produção do fumo, embora esta seja dura e insalubre. Tendo isso em mente, julgou-se interessante a efetuação de uma análise comparativa entre essa “região”, por já possuir material documentado, com outra que apresentasse um sistema produtivo diferente, o que provavelmente poderia influenciar nos indicadores em questão. A fim de levar a cabo esse empreendimento, optou-se, então, pelo município de Espumoso e seus arredores, pois a atividade agrícola de evidência nessa localidade consiste no cultivo da soja, o qual, por ser mecanizado, dispensa a utilização de grande quantidade de mão de obra, assim como prescinde de longas jornadas de trabalho para seus produtores. Já a “região” de São Lourenço do Sul apresenta outras especificidades: nela predomina a cultura do fumo, que requer de seus agricultores razoável quantidade de mão de obra, jornadas de trabalho mais longas, emprego de muita força física e maior exposição à insalubridade. Dessa forma, as seguintes hipóteses nortearão a pesquisa: 1) as regiões selecionadas diferem quanto às motivações dos jovens (homens e mulheres) para permanecer ou sair da atividade agrícola e/ou do meio rural; 2) condições econômicas relativas às respectivas famílias e de trabalho dos jovens podem favorecer as motivações dos jovens relativamente a essas questões. Para a realização deste trabalho, foi utilizada como metodologia a análise descritiva de dados colhidos num questionário, que continha perguntas diretas e abertas, o qual foi respondido por 107 jovens do universo de pesquisa. O banco de dados explorado constitui-se num recorte de outro banco de um estudo mais amplo que abarca a Região Sul. Como esboçado anteriormente, revisou-se também a bibliografia existente sobre o assunto. A pesquisa ainda está em andamento, mas os resultados preliminares indicam a não confirmação das hipóteses formuladas e apontam para algumas questões a serem aprofundadas.